

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933

**ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
CAMPUS DE GUARULHOS**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS GUARULHOS**

CURSO DE PEDAGOGIA

MANUAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

*Guarulhos
Junho de 2019*



Reitora

Prof.^a Dr.^a Soraya Soubhi Smaili

Prof. Dr. Nelson Sass (Vice)

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Dr.^a Isabel Marian Hartmann de Quadros

Prof. Dr. Fernando Sfair Kinker (Adjunto)

Diretor Acadêmico do Campus Guarulhos

Prof.^a Dr.^a Magali Aparecida Silvestre

Prof. Dr. Janes Jorge (Vice)

Chefe de Departamento de Educação

Prof. Dr. João do Prado Ferraz de Carvalho

Prof. Dr. Jorge Luiz Barcellos da Silva (Vice)

Coordenação do Curso de Pedagogia

Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Adriana Regina Braga (Vice)

Equipe Responsável pelo Programa de Residência Pedagógica (Junho 2019)

Coordenação Geral - Profa. Dra. Vanessa Dias Moretti

Coordenação RP Educação Infantil - Profa. Dra. Marian Avila de Lima e Dias

Coordenação RP Ensino Fundamental - Profa. Dra. Adriana Regina Braga

Coordenação RP Educação de Jovens e Adultos - Profa. Dra. Marieta Gouvêa de Oliveira Penna

Coordenação RP Gestão - Profa. Dra. Marcia Jacomini

Preceptores

Prof. Dr. Adalberto dos Santos Souza

Prof.^a Dr.^a Adriana Regina Braga

Prof.^a Dr.^a Betania Libanio Dantas De Araujo

Prof.^a Dr.^a Celia Maria Benedicto Giglio

Prof.^a Dr.^a Célia Regina Serrão

Prof.^a Dr.^a Claudia Barcelos de Moura Abreu

Prof.^a Dr.^a Claudia Lemos Vóvio

Prof.^a Dr.^a Claudia Panizzolo

Prof. Dr. Cleber Santos Vieira

Prof. Dr. Daniel Revah

Prof.^a Dr.^a Daniela Finco

Prof.^a Dr.^a Edna Martins

Prof. Dr. Emerson Isidoro Santos

Prof.^a Dr.^a Érica Aparecida Garrutti de Lourenço

Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Isabel Melero Bello

Prof.^a Dr.^a Jerusa Vilhena

Prof. Dr. João do Prado Ferraz de Carvalho

Prof. Dr. Jorge Luiz Barcellos da Silva

Prof.^a Dr.^a Lucila Pesce

Prof. Dr. Luiz Carlos Novaes

Prof.^a Dr.^a Magali Aparecida Silvestre

Prof.^a Dr.^a Marcia Cristina Romero Lopes

Prof.^a Dr.^a Marcia Aparecida Jacomini

Prof. Dr. Marcos Cezar de Freitas

Prof.^a Dr.^a Maria Angélica Pedra Minhoto

Prof.^a Dr.^a Maria Cecilia Sanches

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Carvalho

Prof.^a Dr.^a Marian Avila de Lima e Dias



Prof.^a Dr.^a Mariangela Graciano
Prof.^a Dr.^a Marieta Gouvêa de Oliveira Penna
Profa. Dra. Regina Cândida Ellero Gualtieri
Prof.^a Dr.^a Renata Marcilio Candido
Profa. Dra. Rosario S. Genta Lugli
Prof. Dr. Umberto de Andrade Pinto
Prof.^a Dr.^a Vanessa Dias Moretti
Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Gomes Jardim
Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente

Apresentação

Este Manual tem como objetivo orientar os graduandos que participam do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Pedagogia da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Unifesp. Também reúne informações sobre seu modo de funcionamento para as escolas-campo nas quais esse programa se desenvolve.

O Curso de Pedagogia, iniciado em 2007, definiu um modelo de formação inovador, centrado na aproximação entre a Universidade e a Escola Pública. Busca-se, assim, a construção de espaços de estudo e pesquisa que articulem teoria e prática, integrando a formação inicial e o exercício profissional da docência. Desse modo, implementou o PRP que acrescenta ao modelo de “estágio curricular” esse preceito de trabalho recíproco e colaborativo com as redes municipais e estaduais de ensino do município de Guarulhos.

De acordo com a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, instituída pelo Ministério da Educação (MEC), que dispõe sobre os estágios de estudantes, são estabelecidos Acordos de Cooperação Técnica entre todas as Instituições envolvidas na realização de estágios profissionais do Curso de Pedagogia com as Secretarias de Educação do Município de Guarulhos e a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo e com as escolas-campo colaboradoras. O acordo prevê, como contrapartida da Unifesp, apoio técnico-pedagógico à gestão das escolas e do currículo, assim como a formação continuada, provida no ambiente da universidade e das escolas-campo, em acordo com necessidades e interesses dos professores e gestores envolvidos, exigindo a responsabilidade partilhada na formação de novos docentes.

São previstos, ainda, eventos com os participantes do PRP para a socialização das experiências, a divulgação dos resultados, avaliação geral e o estabelecimento de correções e/ou de novas metas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933

**ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
CAMPUS DE GUARULHOS**

Sumário

1. O que é o Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Pedagogia da Unifesp?	6
2. Onde o PRP é desenvolvido?	6
3. Quem são os Residentes do PRP?	7
4. Como funciona o PRP?	7
4.1 Organização	7
4.2 Dos encontros de PRP na Unifesp	8
4.3 Da carga horária	8
4.4 Procedimentos e instrumentos de cada UC da RP	9
4.5 Aspectos metodológicos da RP	12
4.6 Da avaliação	13
5. Da gestão do PRP	13
6. Das orientações éticas e estéticas para os Residentes	13
7. Do papel do Professor Preceptor da Unifesp	14
8. O que se espera do Professor Formador das escolas-campo?	14
9. O que se espera do Profissional da Gestão?	14
10. Do aproveitamento de experiências profissionais	15
Anexo A. Roteiros da RP de Educação Infantil	16
Anexo B. Roteiros da RP de Ensino Fundamental	22
Anexo C. Roteiros da RP de Educação de Jovens e Adultos.....	29
Anexo D. Roteiros da RP de Gestão Educacional	37

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
CAMPUS DE GUARULHOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933

1. O que é o Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Pedagogia da Unifesp?

O PRP é um programa especial de estágios curriculares, desenvolvido pelo Curso de Pedagogia da Unifesp, para a formação de pedagogos que atuarão como professores e gestores educacionais.

Esse Programa pretende superar a distância entre teoria e prática, usualmente, presente na formação desses profissionais. É uma modalidade inovadora de estágio baseada na participação sistemática de grupos de graduandos – os *Residentes* –, em práticas pedagógicas nas escolas públicas de Educação Básica, por tempo determinado.

As atividades de Residência foram concebidas para constituir uma ação de *formação inicial dos futuros profissionais* e, ao mesmo tempo, contribuir para a *formação continuada dos profissionais de ensino das escolas envolvidas*. É intenção do PRP proporcionar experiências significativas para a formação teórico-prática dos graduandos, articulando a formação inicial e continuada, desenvolvendo a gestão democrática e o trabalho coletivo com compromisso social, ético, político e técnico do futuro profissional em Educação.

2. Onde o PRP é desenvolvido?

O PRP é desenvolvido em instituições educacionais públicas de todas as esferas administrativas, que apresentam diferentes arranjos para o seu funcionamento. A exemplo, pode ser verificado que em escolas municipais integram-se por vezes creches e pré-escolas; ou em escolas estaduais podem ser atendidos ao mesmo tempo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano, respectivamente), o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (anos iniciais e/ou finais do Ensino Fundamental). As creches, pré-escolas e escolas de várias modalidades onde é realizada a Residência são denominadas de *escolas-campo*.

O PRP está organizado nos seguintes blocos: docência e gestão educacional. Os graduandos realizam a Residência em *Docência* nas seguintes etapas da Educação Básica:

- Educação Infantil (EI) – compreende experiências em creches, que atendem crianças de 0 a 3 anos, e em pré-escolas, que atendem crianças de 4 e 5 anos;
- Ensino Fundamental (EF) – compreende os anos iniciais (do 1º ao 5º ano);
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) – compreende a alfabetização e os anos iniciais do EF.

Já a *Gestão Educacional* abrange outras etapas e modalidades e também ambientes de gestão centrais nas administrações públicas:

- Educação Infantil (EI);
- Ensino Fundamental (EF);
- Ensino Médio (EM);
- Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Educação Profissional Técnica (EPT);
- Diretorias de Ensino e Secretarias de Educação.

3. Quem são os Residentes do PRP?

Os Residentes são graduandos do Curso de Pedagogia matriculados nas Unidades Curriculares (UC) de RP. A matriz curricular indica o 5º, o 6º e o 9º semestres como períodos ideais para o desenvolvimento do PRP, o que permite articular o estágio com a oferta de UC teórico-práticas de formação específica. Os estudantes poderão, a seu critério, realizar o PRP até o final do prazo de integralização do curso.

4. Como funciona o PRP?

O PRP tem como base o princípio da imersão dos Residentes nos ambientes profissionais de docentes e gestores educacionais, acompanhando suas rotinas profissionais durante o período da Residência. Nas escolas-campo, o Residente deve participar dos eventos cotidianos, que envolvem: a formação continuada dos profissionais de ensino, aulas e atividades extracurriculares, reuniões de planejamento, conselhos de classe/ano/ciclo, encontros dos conselhos de escola, da Associação de Pais e Mestres (APM), encontros de avaliação institucional etc.

4.1 Organização

Da entrada na escola-campo, passando pelo período de imersão, até a produção de relatórios e finalização de cada UC de RP, há variados processos sob a responsabilidade dos Professores Preceptores, da Coordenação (Coordenador do PRP e Coordenadores de cada UC) e dos graduandos.

- a) Os Residentes são organizados em grupos de estudantes e cada grupo será acompanhado por um *Professor Preceptor*, denominação atribuída ao professor do Curso de Pedagogia da Unifesp que supervisionará os Residentes.
- b) A distribuição do grupo para atuação nas escolas campo é definida pelo Coordenador da UC em comum acordo com o Professor Preceptor e a escola-campo.
- c) A entrada dos Residentes nas escolas-campo ocorre em grupos ao longo do ano e a quantidade de grupos por escola-campo respeitará a capacidade de atendimento das mesmas.
- d) Os grupos de Residentes cumprem a carga horária mínima diária variável de acordo com a modalidade na qual estão matriculados, acompanhando os profissionais de ensino em suas atividades de planejamento, formação e docência e realizando outras atividades orientadas pelo Professor Preceptor.
- e) Os Residentes devem participar das atividades de maneira sistemática e permanecer na instituição por tempo determinado, suficiente para o cumprimento da carga horária do PRP.
- f) A supervisão das atividades de RP é realizada com a participação de um profissional de ensino responsável pela classe/turma ou pela gestão da escola-campo. Apesar de haver nos locais de Residência profissionais com diversas atribuições (docentes e não docentes), os termos *Professor Formador* e *Gestor Formador* (coordenador pedagógico, diretor ou vice-diretor) são utilizados para os profissionais corresponsáveis pela formação dos Residentes.

g) A fim de garantir continuidade nas ações desenvolvidas nas escolas-campo, é recomendável que haja interação sequencial entre os grupos de Residentes, ou seja, que o grupo que inicia a Residência na escola-campo tenha contato com o grupo que atuou na mesma instituição anteriormente. Esta ação pode se dar por meio da ação intencional e programada pelos preceptores e da leitura dos *Relatórios* produzidos.

h) Durante o período de realização do PRP na EI, no EF e na EJA, o Residente vivencia uma experiência prática na docência assumindo com a classe a realização de uma atividade pedagógica de intervenção, planejada em comum acordo entre os profissionais das escolas-campo e o Professor Preceptor, denominado de Plano de Ação Pedagógica (PAP) ou Ação Pedagógica (AP). Essas atividades de docência e todas as demais experiências desenvolvidas no período são objeto de avaliação tanto dos profissionais de ensino das escolas-campo quanto do Professor Preceptor.

4.2 Dos encontros de PRP na Unifesp

Os encontros na Unifesp têm por objetivos:

- a) oferecer informações sobre as instituições e escolas-campo envolvidas no PRP e sobre as especificidades de organização e funcionamento de cada UC de RP;
- b) proporcionar suporte teórico e prático aos Residentes, considerando os desafios vivenciados por eles durante sua imersão nas escolas-campo, além de oferecer orientações gerais necessárias ao seu bom desempenho no PRP;
- c) propiciar o diálogo permanente entre grupos de Residentes que estiverem nas escolas-campo, aqueles que ainda irão para a Residência e mesmo outros que eventualmente não estejam matriculados no PRP do semestre;
- d) constituir espaço acadêmico para reflexão sobre as experiências vividas, mediadas pelas teorias estudadas.

4.3 Da carga horária

A carga horária de 400 horas de RP corresponde ao mínimo estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (cf. art. 7º da Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006):

	Mínimo de Horas de Imersão na escola	Supervisão	Seminário	Total
Educação Infantil	80 horas	25 horas	30 horas	135 horas
Ensino Fundamental	80 horas	25 horas	30 horas	135 horas
Educação de Jovens e Adultos	32 horas	13 horas	20 horas	65 horas
Gestão Educacional	40 horas	5 horas	20 horas	65 horas

Além das horas do PRP nas escolas-campo e instituições envolvidas, estão previstos na Unifesp encontros coletivos e individuais de supervisão, definidos em calendário de cada semestre.

Durante a realização do PRP, os grupos de Residentes poderão ser convocados pelos Professores Preceptores para encontros de supervisão, além dos previstos em calendário.

São exigidos 100% de frequência do Residente na escola-campo e nas atividades de supervisão – no período estabelecido pelo Preceptor – para a validação oficial do estágio supervisionado.

4.4 Procedimentos e instrumentos de cada UC da RP

Cada UC de RP implementa procedimentos próprios na supervisão e avaliação dos residentes nas escolas-campo, bem como utiliza instrumentos variados de acompanhamento e planejamento. Para conhecer tais procedimentos, os Residentes devem comparecer às reuniões preparatórias para entrada em campo em cada modalidade, de acordo com o calendário estabelecido semestralmente. As reuniões devem ocorrer dentro do período de imersão divulgado previamente pela coordenação geral (período no qual o estudante já está realizando a RP) e, antes da efetiva entrada na escola. A carga horária das reuniões é variável, compondo a totalidade da carga horária prevista em cada modalidade.

4.4.1 RP de EI

Para cursar a RP de EI é necessário ter disponibilidade de horários que não coincidam com o período em que o graduando se encontra matriculado.

O coordenador da UC e os preceptores são responsáveis pelo levantamento de vagas disponíveis nas escolas-campo antes do início de cada semestre e, caso haja necessidade, por visitar as escolas interessadas no PRP e explicar-lhes o funcionamento do Programa. Cabe ao coordenador organizar os grupos de RP conforme o número de matriculados, considerando ainda as necessidades dos graduandos. Durante a realização dessa UC, os Professores Preceptores vão semanalmente ou quinzenalmente às escolas-campo, durante o horário de trabalho coletivo (hora-atividade, HA), para acompanhar a realização da UC junto aos professores formadores.

A RP de EI prevê reuniões que ocorrem na Unifesp, das quais os residentes devem participar:

- a) Reunião de preparação para entrada em campo e que é agendada antecipadamente pelo preceptor;
- b) Encontros semanais com o grupo de residentes e Professor Preceptor, para acompanhamento da imersão, socialização de experiências e planejamento do PAP. Nesses dias, os residentes não vão à escola-campo;
- c) Encontro após a saída da escola-campo, para avaliação das atividades desenvolvidas.

Essas atividades realizadas fora das escolas-campo totalizam 25 horas. As 80 horas restantes são realizadas durante o período de imersão, que pode variar entre 20 e 22 dias consecutivos de permanência na escola-campo.

Na RP de EI são utilizados os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação:

a) Cadernos de Campo: são elaborados conforme roteiros de observação apresentados aos residentes durante os encontros com o preceptor. Têm por principal objetivo sensibilizar o olhar do Residente para a gestão da rotina, as dinâmicas de ensino-aprendizagem e as relações interpessoais verificadas em sala. Os formatos dos Cadernos de Campo variam conforme o preceptor. Os registros podem ocorrer também em *Blog*, sob a supervisão do Professor Preceptor.

Os registros do caderno de campo, ao final da imersão, devem recuperar a experiência na escola-campo considerando: as fontes teórico-práticas estudadas sobre o tema escolhido e a problematização sobre os episódios formativos presentes nos registros de observação (descrições, problematizações, considerações).

b) Plano de Ação Pedagógica (PAP) – 1ª e 2ª versões: O PAP trata-se de uma proposta pedagógica planejada em colaboração com o Professor Formador e Professor Preceptor e desenvolvida pelo Residente. A apresentação do PAP, conforme roteiro de elaboração vigente, antecede a sua realização na escola-campo.

c) PAP comentado: após a finalização da ação pedagógica, o Residente retoma o PAP inicialmente proposto para avaliar o seu desenvolvimento e realização segundo orientações dadas pelos Professores Preceptores. Este documento é entregue ao professor formador ao término da RP.

4.4.2 RP de EF

Para cursar a RP de EF é necessário ter disponibilidade de horários que não coincidam com o período em que o graduando se encontra matriculado.

O coordenador da UC e os preceptores são responsáveis pelo levantamento de vagas disponíveis nas escolas-campo antes do início de cada semestre e, caso haja necessidade, por visitar as escolas interessadas no PRP e explicar-lhes seu funcionamento.

Cabe ao coordenador organizar os grupos de RP conforme o número de matriculados, considerando ainda as necessidades dos graduandos. Uma vez os grupos organizados, os preceptores apresentam os Residentes nas escolas antes do início da RP.

Durante a realização da RP, os preceptores vão semanalmente ou quinzenalmente às escolas-campo, durante o horário de trabalho coletivo (hora-atividade, HA), para acompanhar a realização da RP junto aos professores formadores.

A RP de EF prevê reuniões que ocorrem na Unifesp, das quais os residentes devem participar:

- a) Reunião de preparação para entrada em campo e que é agendada antecipadamente pelo preceptor;
- b) Encontros semanais com o grupo de residentes e Professor Preceptor, para acompanhamento da imersão, socialização de experiências e planejamento do PAP. Nesses dias, os residentes não vão à escola-campo;
- c) Encontro após a saída da escola-campo, para avaliação das atividades desenvolvidas.

Essas atividades realizadas fora das escolas-campo totalizam 25 horas. As 80 horas restantes são realizadas durante o período de imersão, que pode variar entre 20 e 22 dias consecutivos de permanência na escola-campo.

Na RP de EF, são utilizados os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação:

a) Cadernos de Campo: são elaborados conforme roteiros de observação apresentados aos residentes durante os encontros com o preceptor. Têm por principal objetivo sensibilizar o olhar do Residente para a gestão da rotina, as dinâmicas de ensino-aprendizagem e as relações interpessoais verificadas em sala. Os formatos dos Cadernos de Campo variam conforme o preceptor. Os registros podem ocorrer também em Blog, sob a supervisão do Professor Preceptor.

Os registros do caderno de campo, ao final da imersão, devem recuperar a experiência na escola-campo considerando: as fontes teórico-práticas estudadas sobre o tema escolhido e a problematização sobre os episódios formativos presentes nos registros de observação (descrições, problematizações, considerações).

b) Plano de Ação Pedagógica (PAP): trata-se de uma proposta pedagógica planejada em colaboração com o Professor Formador e Professor Preceptor e desenvolvida pelo Residente. A apresentação do PAP, conforme roteiro de elaboração vigente, antecede a sua realização na escola-campo.

c) PAP comentado: após a finalização da ação pedagógica, o Residente retoma o PAP inicialmente proposto para avaliar o seu desenvolvimento e realização segundo orientações dadas pelos Professores Preceptores. Este documento é entregue ao professor formador ao término da RP.

4.4.3 RP de EJA

Para cursar a RP de EJA é preciso ter cumprido pelo menos a RP de EI ou de EF ou ter experiência profissional docente comprovada numa dessas etapas da Educação Básica.

Como regra, as escolas de EJA funcionam no período noturno, razão pela qual esse período é o indicado para a realização da RPEJA. Para cursar essa RP, é necessário, portanto, ter disponibilidade de horário, no período noturno. Para evitar a coincidência de horário com as atividades regulares dos alunos matriculados no período noturno, a matriz curricular indica a RPEJA para ser realizada no 9º semestre.

A relação com a escola-campo é de responsabilidade do Coordenador da UC, realizando reuniões periódicas com professores formadores, atendendo às demandas de contrapartidas, acompanhando o desenvolvimento do período de imersão. É também responsável pelo levantamento de vagas disponíveis nas escolas-campo antes do início de cada semestre e, caso haja necessidade, por visitar as escolas interessadas na RP e explicar-lhes o funcionamento do Programa. Cabe ao coordenador igualmente organizar os grupos de RP conforme o levantamento de interesses e necessidades dos graduandos.

A RP de EJA prevê três reuniões das quais os residentes devem tomar parte, que ocorrem na Unifesp:

- a) Reunião coletiva que envolve todos os residentes matriculados, voltada à preparação para entrada em campo. Esse encontro antecede o período de imersão e é agendado antecipadamente;
- b) Um encontro com o grupo de residentes e o coletivo de preceptores, para acompanhamento da imersão, socialização de experiências e planejamento da AP (nesse dia, os residentes não vão à escola-campo);
- c) Um encontro após a saída da escola-campo, para avaliação das atividades desenvolvidas e orientações para a produção dos relatórios parcial e final.

Além dessas reuniões, estão previstas 6 horas nas quais os residentes organizam seus Cadernos de Campo e pesquisam em fontes variadas materiais destinados ao planejamento da AP. As atividades realizadas fora das escolas-campo (reuniões e trabalho pessoal orientado) totalizam 13 horas.

A entrada em campo dos residentes ocorre sem acompanhamento dos Professores Preceptores. Os residentes devem permanecer por nove dias consecutivos nas escolas-campo, participando das aulas e da hora-atividade (HA). O período de imersão totaliza 32 horas.

Na RP de EJA são utilizados os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação:

a) Cadernos de Campo: são elaborados conforme roteiros de observação apresentados aos residentes durante os encontros com o preceptor. Têm por principal objetivo sensibilizar o olhar do Residente para a gestão da rotina, as dinâmicas de ensino-aprendizagem e as relações interpessoais verificadas em sala. Os formatos dos Cadernos de Campo variam conforme o preceptor.

b) Ação Pedagógica (AP): trata-se de uma proposta pedagógica planejada em colaboração com o Professor Formador e Professor Preceptor e desenvolvida pelo Residente. A apresentação da AP, conforme roteiro de elaboração vigente, antecede a sua realização na escola-campo.

c) Relatório Parcial: após a finalização da ação pedagógica, o Residente retoma a AP inicialmente proposta para avaliar o seu desenvolvimento e realização segundo orientações dadas pelos Professores Preceptores. Este documento é entregue ao professor formador ao término da RP.

d) Relatório Final: relatório circunstanciado e reflexivo sobre o desenvolvimento da ação pedagógica.

4.4.4 RP de Gestão Educacional

Para cursar a RP de Gestão Educacional há dois requisitos. É preciso ter disponibilidade de horários que não coincidam com o período em que o graduando encontra-se matriculado e ter cumprido pelo menos a RP de EI ou de EF ou ter experiência comprovada numa dessas etapas da Educação Básica.

A relação com a escola-campo ocorre por meio de reuniões periódicas dos Professores Preceptores com a equipe de gestores das escolas-campo. Eventualmente, os Professores Preceptores acompanham os Residentes na entrada em campo. Ao final de cada semestre letivo, o grupo de Professores Preceptores entrega um relatório sobre o desenvolvimento da RP aos gestores das escolas-campo.

Durante a realização da RP de Gestão Educacional, o Residente deve participar de três reuniões que ocorrem na Unifesp, para orientação da entrada em campo, socialização das experiências nas escolas-campo e supervisão.

a) Reunião para o encaminhamento dos residentes à escola-campo, na qual são repassadas orientações necessárias sobre a especificidade da RP, além de informações sobre a escola-campo.

b) Reunião de supervisão durante o período de imersão para socializar as experiências dos residentes nas escolas-campo, impressões iniciais e encaminhá-los para a conclusão do período de imersão.

c) Reunião de avaliação das experiências realizadas durante a imersão.

Além desses encontros presenciais, outros podem ocorrer a distância, conforme o atendimento dos diferentes Professores Preceptores ou demandas dos Residentes.

Na RP Gestão Educacional são utilizados os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação:

a) Caderno de Campo: os residentes devem relatar diariamente suas experiências durante a imersão, com base em roteiro de observação e no reconhecimento do espaço escolar e do cotidiano dos gestores educacionais.

b) Relatório de Supervisão.

c) Relatório Final. Contendo caracterização da escola campo; apresentação e discussão da imersão a partir das anotações do caderno de campo; aprofundamento de uma temática escolhida pelos alunos e relacionada à vivência na residência, sendo esse aprofundamento fundamentado teoricamente.

4.5 Aspectos metodológicos da RP

Os pesquisadores no campo da educação têm cada vez mais conduzido suas investigações a partir da abordagem qualitativa. Tal abordagem tem permitido outras possibilidades de compreensão dos fenômenos sociais, em geral, e da Educação, em particular. Para o desenvolvimento de atividades no PRP, sob essa perspectiva, é fundamental que os Residentes considerem determinadas fontes e instrumentos.

São fontes para o Residente os dados coletados e sistematizados durante o período de imersão, possibilitados pelos instrumentos utilizados na RP (roteiros de observação, caderno de campo e relatórios). Por meio da observação participante o Residente, imerso no contexto e em contato direto com as mais diversas situações e participantes, tem a possibilidade de aproximar-se da realidade institucional e apreender aquele cotidiano para além do senso comum. No Caderno de Campo, o Residente descreve detalhadamente as situações, as pessoas e os acontecimentos observados, considerando igualmente diferentes perspectivas e apreciações sobre os documentos obtidos.

Além desses dados, são fontes importantes os documentos legais e qualquer material orientador, de planejamento e de registro do trabalho na escola, que colaborem para a compreensão do ambiente pesquisado. São materiais como: projetos pedagógicos, planos de aula, registro das atividades desenvolvidas pelos professores (textos, desenhos etc.), projetos externos praticados na escola, registro das reuniões para trabalho coletivo, circulares e textos da coordenação pedagógica e da direção.

O Caderno de Campo e os documentos obtidos na escola representam materiais importantes para a Residência, pois a partir da problematização das observações registradas e da análise dos documentos obtidos o Residente será capaz de elaborar o PAP e Relatórios sobre sua experiência formativa.

4.6 Da avaliação

A avaliação será permanente e contínua, considerando aprovado na UC o estudante com desempenho satisfatório. O total de horas de Residência estipulado para cada Residente (com ou sem aproveitamento da experiência profissional) deve ser cumprido (100% de frequência).

Os procedimentos de avaliação e de atribuição de notas nas UC de RP decorrem da participação, atitude e posicionamento dos residentes durante o período de imersão e supervisão e do conjunto de atividades e instrumentos produzidos. Considera-se importante também possibilitar a auto avaliação do Residente e do grupo de Residentes.

5. Da gestão do PRP

O PRP é regulamentado pela Comissão de Curso e possui uma **Coordenação Geral e Coordenações de UC**, assessoradas, no âmbito dos Acordos de Cooperação Técnica, por um Conselho Consultivo do qual fazem parte Professores da RP, Gestores e Professores das escolas-campo, órgãos intermediários dos sistemas de ensino, e Residentes, tendo em vista os princípios da gestão democrática.

A Equipe de Coordenação do PRP instituirá uma Comissão de Ética em colaboração com o Conselho Consultivo, que terá por finalidade a produção e a regulamentação de orientações complementares à RP durante sua realização, conforme previsto nos Acordos de Cooperação.

6. Das orientações éticas e estéticas para os Residentes

Durante a realização da Residência, outras orientações poderão ser regulamentadas pela Comissão de Ética. São atribuições dos Residentes:

- a) responsabilizar-se pessoalmente pela boa qualidade de sua formação, no cumprimento rigoroso das normas do PRP e no desenvolvimento de atitudes ético-profissionais;
- b) apresentar-se nas instituições de ensino antes do início de aulas e/ou atividades a serem desenvolvidas. Os horários devem ser cumpridos conforme a rotina das escolas-campo e, caso haja algum impedimento de última hora inadiável, as escolas-campo e o Professor Preceptor devem ser avisados imediatamente;
- c) relacionar-se adequada e respeitosamente com gestores, corpo docente, funcionários, alunos e suas famílias;
- d) usar vestuário adequado ao trabalho educacional, considerando todas as atividades previstas na rotina das escolas-campo;
- e) usar obrigatoriamente o Crachá de Identificação da Unifesp em todo o período de permanência nas escolas-campo;
- f) respeitar todas as regras e normas dos ambientes de realização do PRP;
- g) não emitir publicamente julgamento de valor sobre o que é observado e/ou analisado nas escolas-campo;
- h) desligar o aparelho celular assim que ingressar no local de realização do PRP;
- i) realizar registros audiovisuais mediante o consentimento livre e esclarecido do gestor, Professor Preceptor, responsáveis pelas crianças ou dos estudantes jovens e adultos, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Unifesp.

7. Do papel do Professor Preceptor da Unifesp

Ao Professor Preceptor cabe:

- a) preparar os Residentes para entrada nas escolas-campo;
- b) orientá-los sobre o roteiro de observação e confecção dos registros de campo;
- c) orientá-los e supervisioná-los nas atividades do PRP, com encontros sistemáticos na Unifesp e/ou nas escolas-campo; realizar a leitura dos cadernos de campo para (re) orientação dos Residentes;
- d) realizar indicações sobre o Plano de Ação Pedagógica (PAP);
- e) definir junto com Residentes e professores das escolas-campo o PAP;
- f) propiciar orientação final aos Residentes para a realização do PAP;

- g) apoiar a implementação dos planos; apoiar e orientar a apresentação dos PAP na hora-atividade para o corpo docente das escolas-campo;
- h) orientar a elaboração e realizar leitura dos Relatórios;
- i) responsabilizar-se pelo bom desempenho e aprendizagem profissional teórico-prático do residente.

8. O que se espera do Professor Formador das escolas-campo?

Os Professores Formadores recebem os Residentes em suas salas de aula. No período de imersão, espera-se que esses profissionais:

- a) ofereçam informações sobre a rotina da instituição, o perfil da classe/turma, o planejamento e registros das atividades pedagógicas realizadas na sala de aula ou turma no período previsto para a Residência;
- b) promovam a integração dos Residentes nas ações cotidianas da classe ou turma e das escolas-campo;
- c) apresentem demandas por ações pedagógicas que serão desenvolvidas pelos Residentes com a classe ou turma, visando a contribuir com a melhoria da qualidade do trabalho realizado e com a formação prática;
- d) avaliem, junto com os Gestores Escolares e o Professor Preceptor, as ações desenvolvidas pelo Residente no âmbito do trabalho com a turma ou classe ou escolas-campo;
- e) orientem o Residente no desenvolvimento das atividades colaborativas propostas.

9. O que se espera do Profissional da Gestão?

Os Gestores Formadores são profissionais que compõem a equipe de gestão escolar e recebem os Residentes nas escolas-campo. No período de imersão, espera-se que esses profissionais:

- a) forneçam informações sobre as atividades rotineiras da gestão institucional;
- b) forneçam informações sobre as modalidades de participação da comunidade escolar, suas regras e normas e facilitar a participação dos Residentes nessas práticas institucionais, quando oportuno (Conselho Escolar, Conselho de Classe, Associação de Pais e Mestres – APMs –, Grêmios Estudantil etc.);
- c) explicitem a organização do trabalho escolar, nas dimensões pedagógica e administrativa, como na elaboração e execução do *Projeto Pedagógico*, de planos de desenvolvimento das escolas, suporte à inclusão, avaliação institucional, organização da gestão financeira (fontes e usos de recursos) etc.;
- d) forneçam informações sobre parcerias e projetos que a escola-campo mantém com outras instituições, como Organizações Não Governamentais (ONGs), Associação de Bairro, órgãos públicos etc.;
- e) participem, com os Professores Preceptores e os professores das escolas-campo, da avaliação dos Residentes;
- f) apresentem demandas institucionais para a Unifesp em conformidade com o Acordo de Cooperação Técnica.

10. Do aproveitamento de experiências profissionais

O aproveitamento de experiências profissionais anteriores relativas às etapas e modalidades de ensino e à gestão poderá ser apreciado pela Comissão de Curso de Pedagogia, mediante apresentação pelo estudante de:

- a) preenchimento de formulário solicitando o aproveitamento de experiências profissionais;

- b) documentos comprobatórios de atividades profissionais;
- c) relatório com descrição das atividades desenvolvidas em que conste a função exercida e o de tempo de realização de tais atividades.

Considera-se como experiência formativa, para essa finalidade, a atuação docente em instituição educacional por no mínimo dois anos consecutivos e em atividades de gestão escolar por pelo menos um ano.

ANEXOS

Anexo A. Roteiros da RP de Educação Infantil

Roteiro de Observação RPEI

1) Percurso do Programa de Residência Pedagógica – Educação Infantil (PRP EI)

Antes de ir à Instituição de Educação Infantil (IEI) Orientação aos Residentes para que eles possam se situar no ambiente institucional de creches e pré-escolas, buscando relações entre estes contextos. A análise de documentos, a observação participante e o registro serão instrumentos indispensáveis para a compreensão e análise das *culturas* e das práticas ali presentes. Nesse caso, a ação do Residente desenvolver-se-á por meio de uma atitude investigativa e proativa.

A atuação do Residente Pedagógico na escola

Compreender e analisar os acontecimentos daquele cotidiano para além das explicações do senso comum, a forma da instituição se organizar até o que acontece nos diferentes espaços e tempos entre criança-criança, adulto-criança, adulto-adulto e educadores e famílias. Também é necessário entender o contexto da creche ou pré-escola, do entorno, das relações com as famílias e a comunidade e das relações estabelecidas entre a creche ou pré-escola e os sistemas que dão suporte/orientação às ações educativas e pedagógicas. Paralelamente, os estudantes residentes com a colaboração dos professores formadores apoiarão e desenvolverão uma Ação Pedagógica Pontual.

A sistematização das ações e os produtos da RPEI

- Caderno de Campo (manuscrito ou *on-line*) com informes das observações e comentários;
- Plano de Ação Pedagógica (PAP) e PAP Comentado (PAPc) – individual;
- Trabalho final – em grupo.

2) Metodologia

Tendo como procedimentos a observação participante, o registro e a análise de documentos da Instituição de Educação Infantil – campo da Residência – e a elaboração e desenvolvimento de pelo menos uma Ação Pedagógica que contribua para o trabalho docente e atenda às necessidades e interesses das crianças da turma, os estudantes focarão suas observações e análises em pautas determinadas. Nos encontros de supervisão buscar-se-á problematizar tais observações para além do senso comum, na perspectiva da compreensão global da gestão institucional, das práticas pedagógicas e da elaboração de ações possíveis de desenvolvimento, considerando as características e o contexto da IEI.

Na busca por identificar o protagonismo das crianças, espera-se que o Residente adote uma abordagem interpretativa com o objetivo de compreender o ponto de vista das crianças, considerando suas vozes, seus olhares e suas experiências.

3) Dados de observação e registro sobre a caracterização da Instituição de Educação Infantil

Dados de Identificação do Residente: nome; n. de matrícula; termo; turno; professor preceptor: *e-mail*; telefone.

Aspectos da Gestão Institucional:

a) Características gerais

- *Identificação;*
- *Nome da instituição;*
- *Entorno e população atendida.*

b) Estrutura Administrativa

- *Capacidade e horários de atendimento às crianças;*
- *Instalações gerais (observar se são adequadas e o estado geral de conservação).*

c) Estrutura de Apoio Ambiente de saúde:

- Observar e identificar nas crianças: fatores associados à causalidade de doenças infecciosas e não infecciosas e de agravos à saúde em geral;
- Observar e identificar: desenvolvimento de hábitos de higiene pessoal e de saneamento ambiental; ações preventivas de doenças e de promoção da saúde de maneira geral).

Ambiente operacional:

- Rotinas de limpeza e manutenção da Instituição;
- Orientações e reuniões com as equipes operacionais (limpeza, cozinha, zeladoria etc.);
- Relação entre as rotinas de limpeza, manutenção e as rotinas das turmas.

d) Organização do Trabalho Pedagógico

- A Política Educacional: Projeto Político-Pedagógico; Planos e Projetos diversos, formas de registro das ações educativas e pedagógicas;
- Planos das turmas: orientações, forma de organização, individual/coletivo;
- Registros e avaliação dos trabalhos: turmas, turnos, da unidade;
- Avaliação do trabalho com as crianças e avaliação do trabalho institucional;
- Reuniões Pedagógicas: periodicidade, temáticas, forma de organização;
- Formação Contínua: horários, responsabilidades e formas de organização e de avaliação.

e) Composição do ambiente educativo e layout da instituição

- Recursos materiais: computadores, impressoras, livros destinados aos professores, livros destinados às crianças, material de artes, jogos, ambientes lúdicos, vídeos, CDs, DVDs, brinquedos, TV, vídeo, aparelho de som, sistema de reprografias etc.;
- Espaço físico: espaços internos, espaços externos, salas, banheiros, laboratórios, biblioteca, brinquedoteca e/ ou ambientes lúdicos, *playground*, videoteca, cozinha, almoxarifado etc. (observar a existência e forma de manutenção e zelo), espaços livres para movimentos corporais amplos, atividades artísticas e lúdicas. Os espaços são reinventados pelas crianças?

f) Relações da Instituição com o sistema educacional, famílias, o entorno e a comunidade

- Ações da Instituição no que se refere às diretrizes emanadas pelas instâncias superiores do sistema educacional e outros;
- Ações do Supervisor Pedagógico na Instituição;
- Participação da população usuária e local no cotidiano institucional;
- Forma de atenção/atendimento/participação das famílias.

4) Pautas de observações e registro

a) As crianças

- Descrição da rotina de atividades do dia (da entrada à saída);
- Formas de interação e participação das crianças nas atividades propostas pelos educadores;
- Existência de conflitos e formas de resolução: entre as crianças; entre crianças e educadores;
- Estabilidade da rotina;
- Equilíbrio entre iniciativa das crianças e trabalho dirigido no momento de planejar e desenvolver as atividades*. Há uma construção do planejar, fazer e rever em ação conjunta com as crianças na roda de conversa (se houver);
- As crianças manifestam formas de resistência à rotina estabelecida? De que forma?
- Formas de interação entre as crianças. Temas/assuntos que emergem do diálogo entre as crianças (sobre o que elas falam? O que nos mostram? O que estão fazendo entre elas? Quais são seus interesses?);
- Expressão corporal das crianças. Que preferência de movimentos corporais garantem a sua aproximação? Como é o seu gesto? O espaço gera afetividade para que ela fique bem? O espaço inspira novos movimentos e formas de andar ou gera situações de confinamento?
A liberdade e a espontaneidade são apreciadas neste espaço de trabalho? Há uma interlocução do grupo de adultos por meio da cultura cultivada? Há momentos para brincadeiras livres e dirigidas?
- Expressão da linguagem: Há registros por parte dos educadores sobre a ação das crianças? Como as crianças gritam e gesticulam (atividade comunicativa)? Falam sozinhas, falam com os outros? O que falam? Há burburinho de conversas entre eles? Os adultos propõem cantigas de roda, parlendas e outras canções?
- Expressão artística das crianças: As crianças fazem experimentações plásticas, sonoras, corporais? Desenham? O que desenham? Quais materiais a escola utiliza para a pintura, o desenho e/ou modelagem? As suas produções são expostas? Utilizam desenhos prontos para pintura ou propõem ações expressivas individuais e livres? Fazem experimentações sensoriais com texturas, temperaturas e gostos? Fazem culinária juntos? Usam música? Qual é o repertório musical? Cantam com as crianças? As crianças trazem suas músicas? Há propostas de improvisações?
- Autonomia: as crianças são convidadas a participar, sugerir ideias, propor mudanças, avaliar?
- Quais brinquedos/brincadeiras e tipos de ambiente físico e material as crianças preferem?
- Como são tratadas, na instituição, as relações sociais na diversidade? (gênero, regional, geracional, de idade, necessidades educacionais especiais, concepções de família, diversidade étnico-racial, entre outros aspectos);
- Observe a criança na sua globalidade e busque identificar quais são os seus desejos, interesses e necessidades.

b) Os educadores

- Quem são os educadores? Sexo, idade, cor, tempo de profissão, tempo de trabalho na escola, formação.
- Como é a relação entre os professores e auxiliares de desenvolvimento infantil (caso da creche)?
- Quais são as facilidades e as dificuldades que o educador têm na sua prática?
- Atenção aos aspectos emocionais da criança.
- Utilização de linguagem enriquecida.
- Atenção individualizada a cada criança.
- Diferenciação de atividades para abordar as dimensões do desenvolvimento (social, afetivo, lúdico, cognitivo, emocional, artístico, imaginário...) e as capacidades.
- Uso de materiais diversificados e polivalentes.
- É visível a existência de um planejamento norteador das ações educativas com as crianças?
- É possível identificar as concepções sobre Educação Infantil e criança que dão suporte às práticas dos educadores?
- Quais concepções de família dão suporte às ações dos educadores?
- O trabalho é orientado por um currículo? Nesse caso, quais as linguagens que são consideradas no dia a dia?
- Há interações e trocas pedagógicas entre os educadores (observar se é um ambiente de trabalho mais cooperativo ou mais competitivo).
- Relações de trabalho: apoio, valorização e reconhecimento (horizontal e vertical).
- Os professores conhecem as necessidades das crianças com quem trabalham?
- Na sua opinião, quais seriam as necessidades formativas apresentadas pelo professor formador da turma ou os professores educadores nessa instituição?

c) As famílias

- Características das famílias atendidas pela Instituição.
- Formas de relação entre famílias e Instituição de Educação Infantil e vice-versa.
- Formas de participação da família na Instituição.
- Formas de comunicação entre os responsáveis e os educadores (agenda, bilhetes, informes nos murais, comunicação verbal).
- Relação entre a cultura institucional e as culturas das famílias.
- Tratamento das diferenças na relação com as famílias.
- Atenção aos aspectos individuais da criança na relação com a família.
- Formas de encaminhamentos de casos de saúde e outros.
- Na sua opinião, quais seriam as necessidades e interesses das famílias apresentadas nessa Instituição?

d) O espaço-tempo

- Como o espaço e o tempo são planejados e organizados na rotina institucional?
- A organização da rotina considera as necessidades das crianças? Tais necessidades coincidem com a rotina estabelecida (necessidades de sono, alimentação, higiene, brincadeira etc.)?

- Como o espaço da escola e da sala da turma é organizado? Quais as consequências desta organização para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças em diversos aspectos (social, lúdico, imaginário, artístico, afetivo, cognitivo, emocional)
- Observe a estética do lugar: que concepções de criança estão ali presentes?
- Como são os espaços internos e externos? Como e quando tais espaços são utilizados? As crianças sentam no chão e em roda? Há roda de boas-vindas? As paredes mostram imagens? Qual concepção estética está presente na seleção destas imagens? Há produções das crianças? O ambiente é convidativo? Há espaço para circular e fazer amplos gestos? A sala apresenta cantos (ex.: livros, brinquedos de montar, brinquedos variados)?
- Tente se colocar no lugar da criança e observe os lugares a partir do seu ponto de vista: como é o chão? O teto? Os brinquedos estão ao seu alcance? Elas têm autonomia de locomoção?
- Quantos minutos são destinados a cada proposta de trabalho? O tempo proposto para a atividade é adequado?

Roteiro para Elaboração do Plano de Ação Pedagógica na RPEI (PAP)

I. Contexto para o desenvolvimento do PAP

- O que motivou a elaboração do PAP?
- Qual(is) é(são) a(s) relação(ões) do PAP com o Plano de Trabalho do professor para o grupo/ano ou ciclo?
- Qual(is) é(são) a(s) possibilidade(s) de continuidade do PAP pela IEI (pelo professor formador) ou pelo próximo Residente?

II. Plano de Ação Pedagógica

- O que vou fazer?
- Para que vou fazer?
- Qual(is) área(s) de conhecimento/desenvolvimento é(são) predominante(s)?
- Qual(is) linguagem(ns) utilizarei (oral, escrita, sonora, corporal, pictográfica, imagética)?
- Qual(is) aprendizagem(ns) é(são) esperada(s)?
- Como vou desenvolver a Ação Pedagógica?
- Qual(is) espaço(s) utilizarei durante a Ação Pedagógica?
- Como será feita a avaliação do PAP? (o que será avaliado e como)

III. Cronograma

Estratégias e etapas seguidas	Datas e tempo previsto	Recursos materiais

IV. Referências

Comentários do PAP (em folha anexa ao PAP)

Após a aplicação do PAP, registrar as aprendizagens construídas no percurso de desenvolvimento do trabalho na RPEI:

- antes da entrada na escola- campo (orientações gerais, documentos norteadores);
- no período de imersão na escola-campo;
- na elaboração e desenvolvimento do PAP.

Comentários gerais e sugestões para a escola-campo e para a RP EI/PRP.

Acesso ao Quadro de Saberes Necessários (SME – Guarulhos)

<http://novo.guarulhos.sp.gov.br/images/stories/educ/Docs/ qsn-ultima-versao.pdf>

Roteiro para elaboração do Trabalho Final de RPEI

Capa

(Com identificação dos alunos, curso, período, disciplina e professor preceptor)

Introdução

- Apresentação do tema e principais assuntos decorrentes;
- Informações ao leitor sobre as partes que compõem o seu encadeamento, enfatizando o tema estudado.

I. Contextualização da escola-campo

- Nome da escola de Educação Infantil – campo da RPEI;
- Características gerais da população atendida (crianças e famílias);
- Características da equipe de Gestão e dos professores/educadores.

II. Descrição e apreciação das salas/turmas observadas no período de estágio nas escolas-campo

- Rotina da escola e das salas de residência pedagógica (distribuição e organização dos tempos e espaços);
- Interações: criança-criança; educadores-crianças; educadores-educadores; educadores-famílias.

III. Tema problematizado na RPEI: (tema comum observado ou desenvolvido nos PAP e que requerem aprofundamento pelo grupo) – recuperar a experiência na escola-campo considerando:

- as fontes teórico-práticas estudadas sobre o tema escolhido;
- a problematização sobre os episódios formativos presentes nos registros de observação (descrições, problematizações, considerações).

Considerações Finais

- Sintetizar o tema desenvolvido e apresentar possibilidades de desenvolvimento do mesmo na Educação Infantil;
- As aprendizagens pessoais, grupais e institucionais e o Programa Residência Pedagógica (retomar os objetivos do PRP para essa etapa educacional; concluir com as aprendizagens efetivadas e com recomendações ao Programa).

Referências

Anexos (imagens, audiovisuais, atividades das crianças etc.)

Anexo B. Roteiros da RP de Ensino Fundamental Sobre o Caderno de Campo

Algumas considerações sobre um dos instrumentos utilizados da Residência Pedagógica – RP

Wagner Rodrigues Valente

O *Diário de Campo* constitui um dos elementos utilizados na Residência Pedagógica e enseja diferentes características. Dentre elas, é possível considerar:

1. O *Diário de Campo* como Caderno Escolar

• Trata-se, inicialmente, de um Caderno Escolar e, como tal, constitui-se de suporte de acompanhamento da RP pelo aluno. Como material escolar dessa Unidade Curricular, representa um instrumento que deve ser utilizado na avaliação, pelo professor preceptor, da participação do aluno na RP.

2. O *Diário de Campo* como Caderno de Campo

• Do ponto de vista dos conteúdos que se espera encontrar nos cadernos, eles remetem aos fundamentos da pesquisa etnográfica na escola; ela está referenciada nas contribuições da Antropologia ao campo educacional. A própria denominação “Diário de Campo” é reveladora dessa apropriação.

Bases teórico-metodológicas podem ser lidas em textos como os de Geertz (1989) e André (2000).

3. Sobre o processo de elaboração do Diário de Campo

• O Diário de Campo tem, pelo menos, duas fases de elaboração: a que produz *descrições superficiais* e aquela que constrói *descrições densas*.

A) A produção de descrições superficiais

A primeira fase de elaboração do Diário de Campo está diretamente ligada à presença do Residente na escola onde é realizada a RP. Através de anotações pontuais sobre a sua estada nos diferentes espaços escolares e nas atividades aí desenvolvidas, o aluno residente elabora o que poderia ser chamado de uma *descrição superficial*. Trata-se de escrita que registra tópicos observados pelo Residente. Por exemplo: “Dia 7 de maio, 9 horas da manhã, crianças no pátio da escola, Dia das Mães, atividades de recortes em sala de aula, discussão da música, coordenadora distribui texto para professores da prefeitura, aula normal a partir das 10 horas, correção de exercício de matemática (contas $56+564+121$; $66+102+34$; $56+234+56$); início de atividade sobre paralelos e meridianos”.

Esse material, resultado das anotações presenciais, pode ser consultado, por exemplo, pelos professores da escola, se eles tiverem interesse em ler essas descrições superficiais. Elas, como se exemplificou, deixam no anonimato os personagens envolvidos e procuram captar, apenas, o ritmo, a sequência dos acontecimentos, os dados pontuais que se perderiam na memória se não fossem anotados no momento em que aparecem.

B) A construção de descrições densas

A caracterização do significado de uma descrição densa pode ser lida na clássica obra *A interpretação das culturas* de Clifford Geertz. O autor, de modo muito didático mostra no capítulo inicial de seu livro um exemplo muito esclarecedor.

Parte de uma situação na qual vários personagens encontram se piscando o olho. Mostra que do ponto de vista superficial, todos realizam o mesmo ato. Porém, cada um deles, para o mesmo movimento de pálpebra, tem atitudes com diferentes significados. Um participante pisca o olho por tique nervoso; outro, por tentar imitar o primeiro; o terceiro, por tentar enganar o segundo que também está nervoso frente a uma situação e assim por diante. A elaboração de uma descrição densa tem por fim captar a teia de significados que estão em jogo numa situação, numa dada cultura. Assim, apropriada pela educação, a



descrição densa tem por tarefa captar elementos significativos do cotidiano escolar, da cultura escolar, que num primeiro momento não parecem compreensíveis. Elementos que dão significado às práticas pedagógicas realizadas pelos professores no dia a dia escolar.

O exemplo a seguir, longe ainda de constituir uma descrição densa, a partir das poucas anotações anteriores que se mostraram como uma descrição superficial, tem por fim, mostrar como é possível ir construindo um “adensamento” a partir de uma descrição superficial.

“Já desde a semana anterior nota-se um movimento na escola com vistas ao Dia das Mães. No calendário escolar essa é uma data colocada com destaque. Ela também se encontra marcada em grandes letras na sala dos professores, no mapa das atividades do ano. Tema frequente das horas-atividade enseja diferentes preocupações dos professores. Trata-se de um dos poucos momentos em que todos os pais e mães serão convidados a estarem presentes nas dependências da escola ao mesmo tempo. Assim, tudo parece constituir motivo de preocupação: limpeza, lanche, prendas para as mães, organização do espaço escolar. O objetivo é o de causar a melhor impressão possível. Como guardaram na lembrança, esse dia comemorativo, os alunos que estão no último ano da escola e que passaram já por três comemorações anteriores? A programação das atividades é discutida por todos os professores. Até aqueles que se ficam ausentes em grande parte das horas-atividade se mostram interessados. Um exemplo da discussão coletiva entre os professores para a programação dessa data na escola diz respeito à música que se vai escolher para tema do dia das comemorações. Afloram na discussão muitas alternativas que, de um modo ou de outro, expressam os gostos musicais dos professores. Ao final, a coordenação ponderou que era preciso uma música em que fosse possível, também, o trabalho com a Língua Portuguesa. Logo, foi escolhida entre as duas sugestões que mais votos tiveram a música “Mãe” de Sergio Saas. Ficou visível, pela escolha da música, a divisão que existe no grupo de professores. Desde o primeiro dia em que comecei a realizar a residência pedagógica, notei as conversas em separado, nos intervalos, de duas turmas. Elas podem ser caracterizadas pelo grupo das professoras mais experientes e o das jovens ingressantes. A escolha da música colocou a descoberto, pelo tom das disputas sobre qual música escolher, esses grupos. E eles revelam-se em igual número de mestras. O desempate e escolha da canção veio da coordenadora da escola. E ela tendeu para o grupo das mais jovens professoras. Ela mesma, coordenadora, não é jovem na idade, mas no cargo que ocupa na escola. Assim, ficou ao lado das novatas. Mas, é preciso que se diga, tentou em vão justificar o voto: disse que a letra da música escolhida era mais fácil de ser trabalhada em classe. E, de modo inédito até aquele momento, presencio um debate sobre as experiências das professoras com o uso de músicas e letras para o ensino de Língua Portuguesa, discussão essa, tão distante dos dias normais de realização das horas-atividade, onde nada parece acontecer. A elaboração de uma prenda para ser dada pelos alunos às mães também foi motivo de ampla discussão. O que os alunos devem construir como presente às mães? As opiniões diversas deixam à mostra as representações que as docentes têm sobre as famílias de seus alunos. Em meio a essa absorção dos professores pela festa comemorativa do Dia das Mães, a coordenação tentou, ainda, fazer com que os professores pudessem dar uma contribuição às demandas da Secretaria Municipal de Educação. O órgão iniciou um debate nas escolas sobre a grade de saber que deveria estar presente na Educação Infantil e Anos Iniciais. Através de cópias de documentos oficiais distribuídos aos professores, a coordenação da escola buscava sugestões dos docentes do que seria viável levar a uma reunião geral que seria promovida pela Secretaria para o debate curricular das escolas municipais. Em meio à organização das atividades em homenagem às mães, alguns professores manifestaram-se relativamente ao documento identificando temas que consideraram deslocados das séries em que deveriam ser trabalhados. A coordenadora, paciente, foi anotando essas poucas sugestões para compor o seu texto de



apresentação na reunião que viria mais adiante com o órgão oficial da educação municipal. Terminada a reunião de professores, todos se dirigem para o pátio e organizam as filas dos alunos para entrarem em classe. Na organização, meninas na frente da fila, garotos ao final. Algumas professoras gritam muito para fazerem com que os alunos formem a fila organizadamente. O espaço comum da escola rapidamente muda de aspecto e o silêncio volta ao pátio que se vê vazio com a entrada de todas as crianças em suas salas de aula. Dirijo-me para uma das salas. As crianças já me conhecem, pois estou com elas em classe já há vários dias. Minha expectativa para a aula é perceber como a professora irá retomar a lição que passou para casa aos alunos no dia anterior. Mal a aula começa e a professora cobra os cadernos dos alunos. Pedindo que se mantenham em silêncio, a professora vai passando de carteira em carteira, dando um visto na tarefa que passou. Não está preocupada com a correção, mas sim em ver se o aluno copiou o que passou para casa e se escreveu algo a respeito. A lição passada para casa eram as contas $56+564+121$; $(66+102)-34$; $56+234+56$. Diz a docente que isso faz parte de recordação da matéria dada já no final do ano passado. A natureza da tarefa não deixa de causar espanto. Afinal os alunos encontram-se ao final do primeiro ciclo escolar e ainda trabalham somente com adição e subtração. Insinuo essa preocupação e a professora pondera que nunca avançava nos conteúdos escolares até que todos os alunos soubessem 'direitinho' a matéria. E notei que, posteriormente a ter finalizado os vistos nos cadernos, a professora foi à lousa resolver as contas, sendo que a maioria dos alunos mostrava que não havia acertado o resultado delas. Na lousa a professora não 'monta' as contas. Resolve de cabeça e coloca o resultado final, perguntando quem acertou. Passando em revista alguns cadernos de alunos percebo que não conseguiam 'montar' as contas. Não entendem a ordenação de unidades, dezenas, centenas para a colocação das parcelas uma embaixo da outra de modo a efetuar a operação corretamente. Assim, obtêm resultados que nada significam, ao somar quantidades de centenas com dezenas, por exemplo. Por que razão a professora ao perceber noutras aulas a dificuldade dos alunos em ordenar as parcelas para a adição, não resolve as lições na lousa 'montando a conta'? Terminada a correção das contas, a professora pede aos alunos para utilizarem outro caderno. Diz que irá começar um tema novo: paralelos e meridianos. Desenha um círculo na lousa e assim caracteriza essas linhas imaginárias no Globo Terrestre. Pouco tempo depois, avisa que irá dar provinha para ver se os alunos entenderam o assunto: o que é um paralelo? O que é um meridiano? Serão perguntas da provinha, diz a professora. Dito isso, a professora passa nova lição para casa. Novas contas. De cabeça, vai anotando no quadro somas parecidas com as da tarefa passada. Ao que tudo indica, passar contas para casa parece ser a forma mais adequada de pedir aos alunos para fazer as lições. O ritual da lição de casa parece ficar mais justificado se o tema for a matemática. Outros temas parecem revelar mais dificuldades em serem operacionalizados como lições."

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.

Caderno de Campo RPEF - Roteiro para de observação e reconhecimento do espaço escolar e sua dinâmica educativa

1. Observações no cotidiano da escola

Para que você realize observações mais dirigidas segue abaixo alguns aspectos a serem registrados no caderno de campo e analisados posteriormente. As observações são de duas naturezas: aquelas relacionadas à organização do trabalho pedagógico do professor e aquelas relacionadas ao processo de aprendizagem dos alunos.

Organização do trabalho pedagógico.

De que modo o professor costuma dividir e/ou organizar o trabalho? Quanto tempo e quais momentos são planejados para desenvolver aspectos relacionados às áreas do conhecimento do ensino fundamental (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes, Corpo e Movimento etc.)? Qual a periodicidade relativa a cada área do conhecimento (uma, duas, três vezes por semana, todo dia)? Quanto tempo dedica para cada uma? As áreas do conhecimento encontram-se articuladas? Em caso afirmativo, indique se essa articulação se dá por meio de projetos, temas etc.?

Áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Corpo e Movimento etc.). Das propostas relativas a cada área, identifique os objetivos esperados pelo professor. Quais conteúdos foram desenvolvidos nesse período? Quais resultados de aprendizagem são esperados? Quais mudanças foram observadas no desempenho das crianças a partir das propostas realizadas (se apropriaram de conceitos/noções, desenvolveram habilidades e procedimentos específicos, adquiriram novas informações etc.)? Quais etapas foram seguidas para o desenvolvimento da proposta? Quais orientações didáticas foram seguidas?

Encaminhamento das atividades.

Como o professor encaminha as atividades: explicita os seus objetivos, as atividades são mais ou menos dirigidas/estruturadas, procura controlar o desenvolvimento da atividade o tempo inteiro, quase nunca interfere, interfere mais ou menos dependendo da atividade, de que maneira, etc.? No seu planejamento ou mesmo durante o desenvolvimento da atividade, considera o conhecimento prévio dos alunos a respeito do assunto em pauta? De que modo? Esse fator interfere nas decisões do professor? Costuma mudar o que planejou? Que aspectos são considerados quando decide mudar o encaminhamento ou desenvolvimento de uma atividade? Nesses casos, o que é que muda (organização da atividade, objetivos, conteúdos, disposição dos alunos, etc.)?

Relações interpessoais

Como se dão as relações interpessoais (entre alunos e professor e entre alunos e alunos) e o vínculo com as propostas pedagógicas? Os alunos se envolvem nas atividades propostas? As atividades são significativas e desafiadoras para os alunos? Por quê? O que da situação permite avaliar esse aspecto? Existe um clima de trabalho na sala de aula? Há conflitos entre as crianças? Quais as formas de resolução: entre as crianças; entre crianças e professores? As crianças são corresponsáveis na definição e controle de regras de convivência? De que modo professores e gestores agem em situações de conflito e indisciplina?

Trabalho em grupo.

O professor trabalha com o conjunto da classe, divide a classe em grupos (duplas, trios, etc.) ou cada aluno faz o seu trabalho individualmente? Quando divide a classe em grupos, utiliza algum critério para agrupar os alunos? Os alunos escolhem o grupo ou o professor decide? Interfere durante as atividades

desenvolvidas em grupo? Como? Como os alunos trabalham sem a presença do professor? O que acontece quando o professor interfere nos grupos? Como os alunos se posicionam em relação ao professor? Os grupos sempre trabalham desenvolvendo a mesma proposta ou são definidas tarefas diferentes para cada grupo? Há momentos de atenção individualizada, na qual o professor destina sua atenção a uma criança ou a um pequeno grupo?

Materiais/espço.

Quais e como são os materiais/espços onde ocorrem atividades envolvendo as diferentes áreas do conhecimento (murais, livros, cadernos, materiais individuais e coletivos, jogos, materiais estruturados etc.)? Há materiais ao alcance dos alunos? Quais? Podem ser consultados/utilizados a qualquer momento ou existem regras de uso (implícitas ou explícitas)? Se há regras, elas são as mesmas para todos os materiais? De que modo a organização do espaço e do material influencia o desenvolvimento das atividades?

Avaliação da aprendizagem.

Como o professor costuma caracterizar sua turma? Qual a avaliação que o professor faz a respeito da sua classe? Quais instrumentos são utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos? Há alguma forma de registro? As crianças tomam parte do processo? De que modo? As crianças obtiveram devolutivas sobre seus desempenhos? Como foi feita? Durante o período da residência você observou alguma mudança na turma?

Relações com as famílias.

Como se dá o atendimento aos familiares? Há formas de comunicação estabelecidas entre professores e familiares? Há reuniões coletivas ou individuais entre a equipe da escola e as famílias? Há outras situações em que os familiares participam da escola? As famílias são convidadas para participar de eventos no interior da escola? Elas podem circular no interior da escola? Que expectativas as professoras possuem sobre a participação dos responsáveis na escola?

Roteiro para Elaboração do Plano de Ação Pedagógica no RPEF (PAP)

I. Contexto para o desenvolvimento do PAP

- O que motivou a elaboração do PAP?
- Qual(is) a(s) relações do PAP com o plano de trabalho do professor (a) para o grupo/ano ou ciclo?
- Qual(is) as possibilidades de continuidade do PAP pelo professor (a) ou pelo próximo residente?

II. Plano de Ação Pedagógica

- O que vou fazer?
- Para que vou fazer?
- Qual(is) área(s) de conhecimento/desenvolvimento é (são) predominante(s)?
- Qual(is) aprendizagens esperadas (objetivos/competências/conteúdos)?
- Qual(is) as possibilidade(s) de avaliação das aprendizagens são previstas na ação pedagógica?

III. Desenvolvimento do Plano de Ação Pedagógica

♦ Parte I – síntese = organização do tempo

Etapas	Tempo previsto	Recursos didáticos

♦ Parte II – descrição detalhada de cada etapa:

Procedimentos metodológicos utilizados; ações de organização do espaço; como será o acompanhamento dos alunos no desenvolvimento das atividades; produções esperadas; materiais utilizados e modelos (anexar ao PAP).

(esta parte deve ser descrita de tal forma que o leitor consiga entender cada etapa do PAP e a articulação entre elas).

Orientações para elaboração do Relatório Parcial (individual) do Programa de Residência Pedagógica – Ensino Fundamental

O Relatório Parcial tem o objetivo de relatar, de modo breve e reflexivo, as experiências individuais do Residente sobre a sua experiência na escola, principalmente aquelas relacionadas ao desenvolvimento do Plano de Ação Pedagógica.

O relatório parcial é uma forma de:

- Descrever as contribuições da experiência na escola de forma responsável e ética, mostrando potencial de análise e reflexão.
- Apresentar uma conclusão da etapa de atuação para os professores-preceptores, direção e professores responsáveis pelas turmas e para os grupos subsequentes de Residentes do PRP que atuarão na mesma escola.
- Servir como referência para a produção do Relatório Final.

Prazos:

- Prazo para entrega do Relatório ao professor preceptor até uma semana após o término do período de residência na escola-campo.
- Prazo de entrega para a escola-campo: após a avaliação e devolutiva do Professor Preceptor para o Residente (para as devidas correções e/ou adequações).

Formato do Relatório:

- Capa

• *Elementos textuais:*

1. Introdução: de modo geral, é a última parte a ser escrita;

- apresenta o assunto tratado no relatório, seus objetivos e pontos relevantes - lendo a introdução um leitor deve se sentir esclarecido quanto ao tema do relatório, seus principais assuntos e partes;
- apresenta informações básicas, como o nome da escola campo, do professor formador, indicação do período e do ano escolar onde a Residência foi realizada.

2. Desenvolvimento: corpo do trabalho composto por duas partes:

- PAP desenvolvido com as devidas correções do preceptor;
- Comentários contendo suas reflexões sobre o processo de desenvolvimento da residência e, principalmente do PAP: objetivos atingidos, falhas e modificações ocorridas, assim como avaliação do resultado final;

3. Conclusão ou Considerações finais:

- síntese do que foi tratado no relatório, com conclusões relacionadas aos objetivos e questões desenvolvidas; expressa o ponto de vista do autor quanto ao valor das experiências na residência pedagógica.

4. *Referências*

Todos os textos e materiais que foram utilizados na elaboração e desenvolvimento do PAP, colocados sob a forma da norma ABNT.

• 5. *Anexos*

- PAP corrigido pelo preceptor;
- Atividades desenvolvidas;
- Registros dos alunos;
- Fotos ou cópias do momento de realização do PAP.

Orientações para elaboração do Relatório Final (em dupla) do Programa de Residência Pedagógica – Ensino Fundamental

O relatório final, endereçado ao professor-preceptor, tem o objetivo de relatar, de forma aprofundada, a avaliação de todo o processo de residência vivenciado pelo estudante.

Formato do relatório:

1. Capa

2. Introdução

- Apresentação do tema do relatório e principais assuntos decorrentes;
- Informações ao leitor sobre as partes que compõem o seu encadeamento.

3. Desenvolvimento

Descrição e apreciação das salas/turmas observadas no período de estágio nas escolas-campo

- Rotina da escola e das salas de residência Pedagógica (distribuição e organização dos tempos e espaços)
- Interações de: criança-criança; educadores-crianças; educadores-educadores; educadores-famílias

- Condições de trabalho e de formação dos professores

- Tempos e espaços para formação e planejamento
- Jornada de trabalho
- Número de crianças por turma

- Temas emergentes na Residência Pedagógica

- Análise de alguns temas e problemáticas observados na Residência com base no Caderno de Campo e nos estudos das UCs do Curso de Pedagogia.

4. Considerações Finais

- retomar os objetivos do PRP para essa etapa educacional; concluir com as aprendizagens efetivadas e com recomendações ao Programa.

5. Referências

Anexo C. Roteiros de RP de Educação de Jovens e Adultos

Roteiro de observação e reconhecimento do espaço escolar e sua dinâmica educativa em RPEJA

1. Levantamento de informações sobre a instituição educacional

Os preceptores serão responsáveis por apresentar informações que compõem o perfil da EJA no município de Guarulhos e das escolas-campo, por meio de base documental. Essas informações serão coletadas uma única vez no ano e disponibilizadas pelos preceptores a todos os residentes. Fazem parte dessa base documental informações relativas:

- à organização e funcionamento da EJA no município de Guarulhos;
- ao currículo, seriação e processo de avaliação;
- à escola e suas características mais gerais (nome, quando começou, estadual/municipal etc.);
- à organização administrativa (estrutura funcionamento da escola, níveis de ensino, número de turmas e de estudantes por turma, turnos, horários, funcionários administrativos, equipe pedagógica etc.);
- à organização do trabalho pedagógico (projeto político-pedagógico da escola, currículo, planejamento e registro das propostas pedagógicas, reuniões e encontros para planejamento e formação contínua, avaliação diagnóstica das crianças, do processo e de resultados de aprendizagem, avaliação do trabalho da instituição);
- às condições de trabalho de seus professores (regime de trabalho, horários coletivos, formação em serviço, formação inicial etc.);
- ao perfil socioeconômico das famílias dos estudantes atendidos.

Além disso, os preceptores e residentes poderão organizar informações sobre o bairro onde se encontra a escola, tais como:

- caracterização socioeconômica e geográfica do bairro (condições de moradia, transporte, limpeza pública, serviços, comércio etc.);
- os serviços públicos de saúde, de assistência social ou outros voltados aos estudantes e à comunidade onde está inserida a escola;
- os equipamentos de lazer, cultura e esporte disponíveis na região;
- as Organizações Não Governamentais (ONGs), universidades, empresas e associações que atuam junto à comunidade e à escola.

2. Um retrato da escola

Os residentes, por sua vez, organizarão informações que retratem o ambiente físico da escola. Nesse retrato, é importante focalizar informações que permitam conhecer:

- os vários ambientes da escola (a sala de aula, quadras, refeitório, salas de professores, biblioteca, secretaria etc.), suas rotinas de ocupação, limpeza e manutenção;
- as atividades que se dão fora da sala de aula, o tempo destinado e a organização entre turmas e turnos (horários de entrada e saída, intervalos/recreio, de alimentação, de entrada e saída das crianças, de lazer e atividades esportivas etc.);

- o trânsito e deslocamento entre ambientes da escola e espaços de convivência social;
- os equipamentos disponíveis para o trabalho pedagógico dos professores e gestores (computadores, impressoras, laboratórios, biblioteca, ambientes para estudo e experimentação, videoteca, TV, vídeo, aparelho de som, sistema de reprografias etc.).

Para tanto, além de observar, o residente pode conversar com as equipes gestora (diretora, coordenadora pedagógica, secretária etc.) e docente, sempre tendo em vista a disponibilidade de tempo e o que o residente julgar relevante. Pode também fazer registros fotográficos, desde que a equipe técnica da escola e professores tenham permitido ou fazer croquis e *layouts* do espaço. Esse retrato deve ser apresentado no Relatório Final, acompanhado de ilustrações e outros elementos que colaborem para o reconhecimento desse espaço.

Observação importante: tudo o que você observar e escutar dos profissionais da escola e estudantes não deve ultrapassar as fronteiras da pesquisa. Ou seja, deve ser mantido o anonimato de todos os envolvidos, evitando qualquer exposição pública do trabalho da instituição escolar. Seja ético, procurando a orientação do professor preceptor caso se veja diante de alguma situação por demais problemática.

3. Observações no cotidiano da escola

Na observação é importante atentar para determinados aspectos das situações que surgem em sala de aula. Eis algumas perguntas para “dirigir” seu olhar durante a RP:

• Organização do trabalho pedagógico

De que modo o professor costuma dividir e/ou organizar o trabalho? Quanto tempo e quais momentos são planejados para desenvolver aspectos relacionados às áreas do conhecimento do Ensino Fundamental (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes, Corpo e Movimento etc.)? Qual a periodicidade relativa a cada área do conhecimento (uma, duas, três vezes por semana, todo dia)? Quanto tempo é dedicado para cada uma delas? As áreas do conhecimento encontram-se articuladas? Em caso afirmativo, indique se essa articulação se dá por meio de projetos, temas etc.?

• Áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Corpo e Movimento etc.)

Identifique as áreas e os objetivos esperados pelo professor nas propostas observadas. Quais resultados de aprendizagem são esperados? Quais mudanças foram observadas no desempenho de jovens e adultos a partir das propostas realizadas (se apropriaram de conceitos/noções, desenvolveram habilidades e procedimentos específicos, adquiriram novas informações etc.)? Quais etapas foram seguidas para o desenvolvimento da proposta? Quais as formas utilizadas para avaliar os resultados? Os estudantes obtiveram devolutivas sobre seus desempenhos? Como foram feitas?

• Encaminhamento das atividades

Como o professor encaminha as atividades: explicita os seus objetivos, as atividades são mais ou menos dirigidas/ estruturadas, procura controlar o desenvolvimento da atividade o tempo inteiro, quase nunca interfere, interfere mais ou menos dependendo da atividade, de que maneira etc.? No seu planejamento ou

mesmo durante o desenvolvimento da atividade, considera o conhecimento prévio dos estudantes a respeito do assunto em pauta? De que modo? Esse fator interfere nas decisões do professor? Costuma mudar o que planejou? Que aspectos são considerados quando decide mudar o encaminhamento ou desenvolvimento de uma atividade? Nesses casos, o que é que muda (organização da atividade, objetivos, conteúdos, disposição dos estudantes, etc.)?

• *Especificidades dos sujeitos da EJA*

A organização das aulas e seu desenvolvimento por meio de atividades estão conectados aos interesses, ritmos de aprendizagem e necessidades dos grupos atendidos? Os ciclos de vida em que os sujeitos estão (juventude, vida adulta, idoso/ velhice) são considerados nas propostas e atividades? De que modo? As bagagens culturais dos estudantes (seus saberes) são consideradas no tratamento de temas, abordagem de conceitos e noções, aplicação de procedimentos etc.? De que modo? Áreas e atividades recebem um tratamento diferenciado do ensino regular de crianças? Como?

• *“Clima”/Interesse*

Como se dão as relações interpessoais (entre estudantes e professor e entre estudantes e estudantes) e o vínculo com as propostas pedagógicas? Os estudantes se envolvem nas atividades propostas? As atividades são significativas e desafiadoras para os estudantes? Por quê? O que da situação permite avaliar esse aspecto? Qual o clima de trabalho na sala de aula?

• **Trabalho em grupo**

O professor trabalha com o conjunto da classe, divide a classe em grupos (duplas, trios, etc.) ou cada aluno faz o seu trabalho individualmente? Quando divide a classe em grupos, utiliza algum critério para agrupar os estudantes? Os estudantes escolhem o grupo ou o professor decide? Interfere durante as atividades desenvolvidas em grupo? Como? Como os estudantes trabalham sem a presença do professor? O que acontece quando o professor interfere nos grupos? Como os estudantes se posicionam em relação ao professor? Os grupos sempre trabalham desenvolvendo a mesma proposta ou são definidas tarefas diferentes para cada grupo? Há momentos de atenção individualizada, na qual o professor destina sua atenção a uma criança ou a um pequeno grupo?

• *Materiais/espço*

Quais e como são os materiais/espços onde ocorrem atividades envolvendo as diferentes áreas do conhecimento (murais, livros, cadernos, materiais individuais e coletivos, jogos, materiais estruturados etc.)? Há materiais ao alcance dos estudantes? Quais? Podem ser consultados/utilizados a qualquer momento ou existem regras de uso (implícitas ou explícitas)? Se há regras, elas são as mesmas para todos os materiais? De que modo a organização do espaço e do material influencia o desenvolvimento das atividades?

• **Práticas de letramento**

Leitura: há atividades e ambientes destinados a favorecer a familiaridade, a utilização e valorização de diversos bens da cultura escrita (biblioteca, acervo em sala de aula, cantos de leitura, murais com textos das crianças, cartazes e escritas significativas fora da sala de aula)? As atividades de leitura são intencionalmente organizadas pelo professor ou ocorrem espontaneamente? Os estudantes têm oportunidades para familiarizarem-se com diferentes leituras (com objetivos variados, ler por prazer, ler para aprender, ler para buscar informação específica, ler para agir etc.) e diversos suportes (livros, jornais, revistas, cartazes etc.)? Quais as práticas de leitura desenvolvidas para e com os estudantes? (leituras de sílabas e palavras, leituras que seguem o texto do começo ao fim, leitura em voz alta das crianças, leituras

coletivas, leituras em voz alta feitas pelo professor de diversos gêneros textuais, leituras compartilhadas, leituras livres, leituras que fazem parte de um projeto desenvolvido em determinada área, etc.)? Quais os papéis atribuídos pelo professor aos estudantes nesses momentos (são colocadas no papel de leitores, mesmo sem ler convencionalmente, por exemplo)? A construção de significados durante e após a leitura é um aspecto relevante nas atividades? Nos momentos em que se trabalha com leituras para o estudo (sobre determinada noção ou conteúdo), como a compreensão do texto é trabalhada? Prioriza-se a apreensão do sentido global do texto? Relaciona-se o conteúdo do texto com o universo dos estudantes e/ou com aspectos do contexto cultural, social etc.?

• *Escrita*: que tipos de práticas de escrita são desenvolvidos (escrita de letras, sílabas, palavras, frases, reescrita, produção de textos variados, redações etc.)? O professor interfere na produção do aluno? Como? O professor se preocupa com quais aspectos da escrita do aluno? Como são desenvolvidos a revisão e o aprimoramento dos textos em função das intenções comunicativas dos estudantes? Existem momentos de escrita espontânea? Como surgem e como o professor interfere nesses momentos? O que pretende que os seus estudantes aprendam?

• *Conflitos/disciplina/regras de convivência*

Há conflitos entre os estudantes? Quais as formas de resolução empregadas? Os estudantes são corresponsáveis na definição e controle de regras de convivência? Qual a atuação dos gestores em situações de conflito e indisciplina?

• *Avaliação da classe*

Como o professor costuma caracterizar sua turma? Qual a avaliação que o professor faz a respeito da sua classe? Quais instrumentos foram utilizados? Os estudantes tomam parte do processo? De que modo?

Roteiro para Ação Pedagógica (AP) na RPEJA

No PRP na modalidade de EJA, prevê-se a realização de uma atividade pedagógica pontual pelos residentes, sugerida e/ou combinada entre os professores formadores e os residentes. Os temas ou ideias sobre o que será feito devem ser esboçados e apresentados na **primeira reunião de supervisão**, após a primeira semana de imersão nas escolas-campo.

Para planejar a ação pedagógica, durante a supervisão da residência, desenvolvemos um roteiro que deve ser preenchido pelo residente. Algumas questões devem ser respondidas **antes da supervisão**, outras dependerão da orientação de preceptores, do contato com docentes das diversas áreas do conhecimento na Unifesp e/ou da pesquisa dos residentes e, portanto, serão respondidas **durante e/ou após** esse primeiro encontro de supervisão.

Antes da Supervisão

Identificação da escola/ciclo

- Qual o tema ou ideia para o desenvolvimento da Ação Pedagógica?
- Como surgiu o tema e/ou a ideia para esta Ação?
- Por que escolheu desenvolver esta Ação?
- Em que momento a Ação será desenvolvida?
- O que já pesquisou para planejar a AP? Quais as referências que têm em mãos?

Durante e/ou após a Supervisão

- Área do Conhecimento ou Eixo do Quadro de Saberes Necessários que orienta a AP.
- Objetivos da AP: indicar o que se pretende que os estudantes da EJA aprendam com a atividade, definir objetivos específicos que pretendem ser atingidos com o desenvolvimento da atividade.
- Tempo previsto: indicar o momento da rotina em que a atividade será realizada, o tempo de duração e a data de aplicação.
- Espaço físico e recursos necessários: indicar o espaço onde a AP vai ocorrer e os materiais necessários.
- Desenvolvimento: descrever etapas da atividade que serão seguidas e as estratégias que serão utilizadas para sua execução (como vou desenvolver a atividade?) num quadro (como o abaixo); anexar textos, jogos, fichas de atividades ou quaisquer outros materiais utilizados)
- Quadro síntese:

Etapas seguidas	Objetivos e estratégias	Tempo previsto	Recursos materiais

- Avaliação: descrever como será observado o alcance dos objetivos definidos para esta atividade e como se espera observar os resultados de aprendizagem.

Após a aplicação da AP

- Descrever o desenvolvimento da AP: narrar as etapas seguidas e a forma de participação dos estudantes e do professor formador.
- Analisar resultados: indicar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados, usando dados e indicadores obtidos nas atividades.
- Anexar registros fotográficos e atividades dos estudantes.

Roteiro do Relatório Parcial para RPEJA

Os objetivos do Relatório Parcial são narrar as contribuições para a formação docente do residente advindas das experiências de imersão na escola-campo e descrever o processo de planejamento, aplicação e avaliação da Ação Pedagógica realizada no período. É um texto que se dirige ao Professor Formador que abriu as portas de seu cotidiano profissional para o Residente.

O relatório parcial é uma forma de:

- Descrever as contribuições da experiência na escola de forma responsável e ética.

- Apresentar um fechamento desta etapa para os professores formadores, preceptores, direção e para os grupos de residentes que atuarão na mesma escola.

Nesse relatório espera-se encontrar:

- **Síntese** marcante e interpretativa da experiência de aplicação da AP no ciclo/turma.
- **Avaliação** dos resultados de aprendizagem obtidos.
- **Anexos** apresentando fichas de atividades, a Ação Pedagógica e outros elementos que ilustrem ou complementem o relato.

Prazos

Consultar calendário da RPEJA. O relatório deve ser entregue na escola para o professor formador e para o preceptor

Formato do Relatório

Capa

Contém nome da instituição de origem do residente (Universidade Federal de São Paulo – Campus Guarulhos); nome do autor; nome do Professor Preceptor; título (Relatório Parcial do Programa de Residência Pedagógica – Educação de Jovens e Adultos); local (Guarulhos) e data (mês/ano).

Introdução

Apresenta o assunto tratado no relatório, seus objetivos e pontos relevantes; na introdução o leitor situa-se quanto ao tema do relatório, seus principais assuntos e partes; apresenta ainda informações básicas, como o nome da escola e do professor formador, o período e o ciclo em que foi realizada Residência Pedagógica etc.

Desenvolvimento

É o corpo do trabalho e deve conter:

Parte I: apresenta as aprendizagens realizadas durante a imersão no cotidiano da EJA, voltadas à formação docente do residente; indica os ganhos obtidos pela experiência na RPEJA, na convivência com os educandos, na vivência das rotinas e na participação na aula como residente.

Parte II: apresenta a AP, descreve e relata seu desenvolvimento (indica as motivações, as aprendizagens previstas e os focos desta ação, narra o modo como se deu a aplicação) e avalia os resultados de aprendizagem obtidos.

Referências

Anexos (AP, fotos, fichas de atividades, etc.)

Parte 1 de, no máximo, 1 página + descrição da AP e anexos.

Fonte Times *New Roman*, tamanho 12, espaço entre linhas 1,5.

Roteiro do Relatório Final para RPEJA

O Relatório Final é uma produção coletiva, envolvendo residentes que atuaram juntos na escola-campo, no mesmo período. Tem como objetivos discorrer sobre as contribuições para a formação docente do residente advindas das experiências de imersão na escola-campo e na EJA e analisar reflexivamente esse processo por meio da seleção e focalização de temas que emergiram durante a observação e participação no campo de estágio. Trata-se de um texto que se dirige aos preceptores da Residência e que conclui uma etapa da formação docente dos residentes.

O relatório parcial é uma forma de:

- Descrever as contribuições da experiência na escola de forma responsável e ética, mostrando potencial de análise e reflexão fundamentada teoricamente e sustentada pela experiência na EJA.
- Apresentar uma conclusão da etapa de atuação para os professores preceptores.

Nesse relatório espera-se encontrar:

- **Síntese** interpretativa da experiência na EJA e na escola-campo.
- **Análise da experiência fundamentada**, por meio da abordagem de temas e problemáticas observados e da sustentação de posições expressas no relatório por meio de estudos feitos no curso e na RPEJA.
- **Exemplificações e ilustrações** convincentes, pautadas pelas notas do Diário de Campo.
- **Descrição e análise da AP.**

Prazos

Entrega do Relatório ao professor preceptor na data que consta no calendário da RPEJA (com os devidos ajustes e correções indicadas pelo preceptor).

Formato do Relatório

Capa

Contém nome da instituição de origem do residente (Universidade Federal de São Paulo – Campus Guarulhos); nome do autor; nome do Professor Preceptor; título (Relatório Parcial do Programa de Residência Pedagógica – Educação de Jovens e Adultos); local (Guarulhos) e data (mês/ano).

Introdução

Apresenta o assunto tratado no relatório, seus objetivos e pontos relevantes; na introdução o leitor situa-se quanto ao tema do relatório, seus principais assuntos e partes; apresenta ainda informações básicas, como o nome da escola e do professor formador, o período e o ciclo em que foi realizada Residência Pedagógica etc.

Contextualização da escola-campo

Descreve e analisa a infraestrutura da unidade escolar; a capacidade e horários de atendimento, as características gerais da população atendida; a funcionalidade dos ambientes, os recursos materiais das escolas e salas de aula; a equipe docente e a equipe de Gestão.

Descrição e apreciação das salas/turmas observadas no período de estágio nas escolas-campo

Apresenta e analisa a rotina da escola e das salas de Residência Pedagógica (distribuição e organização dos tempos e espaços) e as interações de educandos-educandos; educandos-educadores; educandos-residentes.

Condições de trabalho e de formação dos professores

Descreve e analisa os tempos e os espaços para formação e planejamento; a jornada de trabalho; o número de alunos por turma; a organização da hora-atividade e as funções das equipes nesse momento.

Temas emergentes na Residência Pedagógica

São apresentados temas e problemáticas observados na Residência, abordando-os com base nos estudos do Caderno de EJA, em experiências prévias na RP e nas indicações bibliográficas oferecidas nas reuniões de orientação; esses temas devem ser discutidos e analisados de forma ética e coerente com o quadro teórico lido e estudado pelo grupo.

Descrição e análise da aplicação da AP

Descreve e relata desenvolvimento das AP de todos os componentes do grupo; narra o modo como se deu a aplicação e seus resultados de aprendizagem.

Considerações finais

Apresenta as aprendizagens grupais e institucionais na imersão na escola-campo, analisa esse processo com base nos objetivos do PRP e para essa modalidade; conclui com recomendações ao Programa.

Referências bibliográficas completas

Anexos apresentando fichas de atividades, a Ação Pedagógica e outros elementos que ilustrem ou complementem o relato.

Anexo D. Roteiros da RP de Gestão Educacional

Roteiro de observação e reconhecimento do espaço escolar e sua dinâmica educativa

1. Levantamento de informações sobre a Instituição educacional

Os preceptores e residentes serão responsáveis por apresentar informações que compõem o perfil da escola, por meio de base documental. Essas informações serão coletadas uma única vez no ano e complementarão as informações já disponíveis a respeito da Instituição. Faz parte dessa base documental informações relativas:

- à história da escola e suas características mais gerais (nome, quando começou, estadual/municipal etc.);
- à organização administrativa (estrutura/funcionamento da escola, níveis de ensino, número de turmas e de alunos por turma, turnos, horários, funcionários administrativos, equipe técnica etc.);
- à organização do trabalho pedagógico (projeto político- pedagógico da escola, currículo, planejamento e registro das propostas pedagógicas, reuniões e encontros para planejamento e formação contínua, avaliações do processo e dos resultados de aprendizagem, avaliação do trabalho da instituição)
- às condições de trabalho de seus professores (regime de trabalho, horários coletivos, formação em serviço, formação inicial etc.);
- ao perfil socioeconômico das famílias dos alunos atendidos, quando houver.

Além disso, os preceptores e residentes poderão organizar informações sobre o bairro onde se localiza a escola, tais como:

- caracterização socioeconômica e geográfica do bairro (condições de moradia, transporte, limpeza pública, serviços, comércio etc.);
- os serviços públicos de saúde, de assistência social ou outros voltados aos alunos e à comunidade onde está inserida a escola;
- os equipamentos de lazer, cultura e esporte disponíveis na região;
- as Organizações Não Governamentais (ONGs), universidades, empresas e associações que atuam junto à comunidade e à escola.

2. Retrato da escola

Os residentes devem organizar informações que retratem o ambiente físico da escola. Tais informações serão coletadas uma única vez no ano e disponibilizadas a todos os residentes.

Nesse retrato, é importante focalizar informações que permitam conhecer:

- os vários ambientes da escola (a sala de aula, quadras, refeitório, salas de professores, biblioteca, secretaria etc.) suas rotinas de ocupação, limpeza e manutenção;
- as atividades que ocorrem fora da sala de aula, o tempo destinado e a organização entre turmas e turnos (horários de entrada e saída, intervalos/recreio, de alimentação, de entrada e saída das crianças, de lazer e atividades esportivas etc.);
- o trânsito e deslocamento entre ambientes da escola e espaços de convivência social;

• os equipamentos disponíveis para o trabalho pedagógico dos professores e gestores (computadores, impressoras, laboratórios, biblioteca, brinquedos em geral, brinquedoteca e/ou ambientes lúdicos, *playground*, videoteca, TV, vídeo, aparelho de som, sistema de reprografias etc.).

Além da observação, o residente deve conversar com os profissionais da escola (diretora, coordenadora pedagógica, secretária etc.) sobre aspectos adicionais que julgar relevante para a composição do “retrato da instituição”, podendo então dirimir suas dúvidas. Entretanto, é preciso ter em vista a disponibilidade de tempo da equipe técnica. É possível também fazer registros fotográficos, desde que haja permissão para tanto, fazer croquis e *layouts* do espaço. Esse retrato deve ser apresentado por meio de relatório descritivo, acompanhado de ilustrações e outros elementos que colaborem para o reconhecimento do espaço.

Observação importante: tudo o que for observado e/ou comentado pelos profissionais e alunos da escola deve ser tratado como material de pesquisa, em outras palavras, deve-se primar pelo sigilo, manter o anonimato dos envolvidos e resguardar o trabalho da instituição escolar, evitando-se qualquer tipo de exposição pública do que foi observado e/ou comentado. Em caso de dúvida ou dificuldade, deve-se buscar a orientação do professor preceptor ou do diretor da escola.

3. Observações no cotidiano dos gestores

Alguns aspectos importantes da atuação dos gestores devem ser observados com atenção especial:

• *Organização do trabalho pedagógico e administrativo*

De que modo os gestores costumam dividir e/ou organizar o trabalho? Quanto tempo e quais momentos são reservados para planejar o trabalho da equipe? Em quais momentos o diretor e seus auxiliares conversam para combinar as tarefas de máxima e média urgência? Qual o tempo médio utilizado pelos gestores para dar atendimento a demandas inesperadas (atender pais, alunos, professores, supervisores de ensino)? Com que frequência os gestores são solicitados a comparecer à Diretoria de Ensino (DE)? Como a DE se relaciona com a escola (incluindo os meios de comunicação mais utilizados)? Quanto tempo os gestores dedicam às tarefas pedagógicas? E às administrativas? Relacione a natureza dos assuntos que ocupam esses profissionais no cotidiano da escola.

• *Formação Continuada dos profissionais*

A partir do relato dos gestores, de documentos da escola, em especial o Plano de Gestão, e da observação nas HTPCs é possível identificar uma política de formação dos profissionais na escola? Das equipes de trabalho? A partir de quais demandas se organiza a formação continuada dos professores nas HTPCs? Como o coordenador organiza essa formação? Há levantamento das demandas de formação dos professores e outras equipes de trabalho na escola? Como a escola contempla a formação dos professores tendo em vista a existência de um programa de formação sugerido pela SEE a todas as escolas? Os resultados de aprendizagem dos estudantes são discutidos e convertidos em problemas a serem pesquisados? Há metas de desempenho para cada série/ano? Se há metas, há ações definidas

para atingir as metas do ponto de vista da formação dos professores e outros profissionais? Quais mudanças foram propostas na formação dos professores entre 2009 e 2010?

• **Prioridades na ação dos gestores**

Acesso e permanência dos alunos na escola (verificar dados de movimentação da escola: aprovação, reprovação, evasão, relação idade/série dos estudantes); infraestrutura e ambiente escolar; formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; planejamento e avaliação do trabalho escolar (pedagógico e administrativo).

• **Materiais/manutenção do prédio e equipamentos/ Recursos financeiros**

Quais e como são os materiais/espacos onde ocorrem atividades envolvendo as diferentes áreas do conhecimento (murais, livros, cadernos, materiais individuais e coletivos, jogos, materiais estruturados etc.)? Há materiais ao alcance dos alunos? Quais? Podem ser consultados/utilizados a qualquer momento ou existem regras de uso (implícitas ou explícitas)? Se há regras, elas são as mesmas para todos os materiais? De que modo a organização do espaço e do material influencia o desenvolvimento das atividades? Há biblioteca? Como é o funcionamento? Quais materiais estão disponíveis (acervo e uso da biblioteca)? Como é elaborado o orçamento escolar? Há participação da comunidade escolar? Há transparência no uso dos recursos e na prestação de contas?

• **Gestão Democrática e participação**

A escola dispõe de um Conselho Escolar com funções e atribuições bem definidas? O Conselho Escolar funciona de maneira permanente? As reuniões do Conselho são marcadas com antecedência, em horário que todos possam participar e com divulgação prévia da pauta? A escola dispõe de Associação de Pais e Mestres (APM)? A APM funciona de maneira permanente e cooperativa? A escola tem grêmios estudantis? Funcionam?

• **Inclusão**

Há estudantes com deficiências na escola? Há estudantes em Liberdade Assistida? Há atendimento a crianças e jovens abrigados? Como é a acessibilidade e o transporte escolar?

• **Relações com as famílias, a comunidade e as demais escolas do entorno**

Como se dá o atendimento aos familiares? Há formas de comunicação estabelecidas entre equipe de gestão/professores e familiares? Há reuniões coletivas, individuais ou ambas entre a equipe da escola e as famílias? Em que situações? Há outras situações em que os familiares participam da escola? As famílias são convidadas para participar de eventos no interior da escola? Elas podem circular no interior da escola?

• **“Clima” institucional.**

• **Práticas de convívio na escola.**

• **Conflitos/disciplina/regras de convivência.**

• **Avaliação do trabalho das equipes.**

Roteiro de observação do cotidiano escolar na RPGE

1ª ETAPA: O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA (PPP)

- I. Identificar no PPP quais são as metas a serem alcançadas pela equipe escolar.
- II. Conhecer as funções de cada profissional da educação.
- III. Verificar se há propostas para que se estabeleçam contatos e parcerias com a comunidade. Se sim, como isso se dá.
- IV. Analisar se há coerência/relação entre o que é proposto por cada disciplina e os objetivos do PPP.

2ª ETAPA: CONTATO COM OS GESTORES EDUCACIONAIS E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA ESCOLA

- I. As reuniões entre coordenador e professores: são previamente organizadas? Quais os objetivos? O que é discutido? O que se propõem?
- II. O planejamento anual: como é organizado? Quem participa? Consideram-se os resultados alcançados nos anos anteriores?
- III. Há reuniões com os demais profissionais da educação (secretaria, serviços gerais, segurança, entre outros)? Esses profissionais são vistos como educadores pelos gestores escolares?

3ª ETAPA: A RELAÇÃO DA ESCOLA COM O MEC E COM A SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SEE/SP)

- I. Com que frequência o supervisor escolar da SEE/SP visita a escola? Quais atividades ele executa nessas visitas? Quem o recebe na escola?
- II. Há parcerias entre a escola e o MEC e/ou a SEE/SP para a promoção de programas de formação de professores e/ou de distribuição direta de recursos financeiros? Se sim, quais? (entre essas parcerias, podem ser citados, como exemplos, os seguintes programas do MEC: PDDE, PDE-Escola, Proinfo, Gestar, PNLD).
- III. Quais são as pessoas responsáveis na escola pelo acompanhamento desses programas/parcerias? Quais são suas atribuições?
- IV. De acordo com os gestores escolares, essas parcerias têm contribuído para a melhoria da qualidade do ensino e das condições de trabalho na escola? Quais são os parâmetros sob os quais o gestor se apoiou para chegar a essa conclusão?

4ª ETAPA: AS PARCERIAS COM A INICIATIVA PRIVADA

- I. A escola estabeleceu alguma parceria com ONGs para a realização de projetos? Se sim, quais?
- II. Quais os resultados alcançados pela escola mediante as parcerias realizadas?
- III. Como os gestores avaliam essas parcerias, tendo como referências os resultados qualitativos/quantitativos alcançados pela escola?

ETAPA FINAL: AVALIAÇÃO EXTERNA / CURRÍCULO / MATERIAL DIDÁTICO

- I. Como a escola se organiza para aplicar provas externas como o Saesp, o Saeb e a Prova Brasil?

II. Quais foram os resultados alcançados pela escola nas últimas avaliações? Como isso se reflete no trabalho dos professores e sobre a relação da escola com a comunidade, segundo os gestores?

III. Esses resultados têm afetado a organização do currículo e do trabalho pedagógico e administrativo da equipe escolar? Se sim, como?

IV. As escolas estaduais de São Paulo possuem um material didático padrão (“apostilas”) encaminhado pela SEE/SP aos professores e gestores. Há, também, os livros encaminhados pelo MEC por meio do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). Qual é o papel desses materiais no momento do planejamento de atividades da escola? Na percepção dos gestores, como esse material é utilizado pelo corpo docente?

Como são utilizados os cadernos direcionados ao gestor?

OBS.: CONSULTAR NOS ENDEREÇOS ELETRÔNICOS DA SEE/SP E MEC OS RESULTADOS DA ESCOLA-CAMPO NAS ÚLTIMAS AVALIAÇÕES.

Endereços eletrônicos para consulta:

1. Programas do MEC: <http://portal.mec.gov.br>
2. Secretaria Estadual de Educação de São Paulo: www.educacao.sp.gov.br
3. Material didático da SEE/SP: www.saopaulofazescola.sp.gov.br